

Serra-leira, 27/12/65  
Hora - 21 horas  
Patrocínio: ORNIX  
Produtor: OSVALDO MOLES

S. J. 2.0.5

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

INTRODUÇÃO

Perfil Musical do Programa - "SANDOSA MALOCA",  
com ADONIRAN BARBOSA - sito e, depois, vai len-  
tamente a SC.

LOCUTOR

É a Rádio Record - estação RFB 9 de São  
Paulo - passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

Histórias das Malocas.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida, dos humildes.

LOCUTOR

Aqueles que nos acompanham, há mais de oito  
anos, nestas histórias populares de Charuti-  
nho e seus conhecidos moradores do Morro do  
Piôlo, queremos enviar, neste momento... os  
nossos melhores votos de prosperidade e de  
serenidade em 1964.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS cumprimenta-os e, ao  
mesmo tempo, agradece aqueles que, por carta  
ou pessoalmente, lhe enviaram votos de boas  
festas.

LOCUTORA

Muito obrigado, viu? Vã mudá, procêis tudo,  
um abraço arrepiado de vento e um queijo.

LOCUTOR

PERFIL DO PROGRAMA.

COMERCIAL

ORNIX

TÉCNICA	TEMPO DO PROGRAMA - alto e depois, vai diminuindo lentamente.
LOCUTOR	De meiores nomes do "casal" de comediantes da época, este programa escrito por Cayado Maia.
LOCUTORA	RAQUEL MARTINS.
LOCUTOR	VALÉRIA LUIZ.
LOCUTORA	ISABELA AMARAL.
LOCUTOR	VICENTE ALVES.
LOCUTORA	SIMPÍCIO.
LOCUTOR	No papel de Charutinho, o popularíssimo astro do rádio, do circo, do rádio, da TV e do Cinema Nacional AMÉRICA BARROSA.
REDEIRA	Que a mãe de 54 tá lá um cachorro só pra tua burra, viu?
LOCUTORA	Para Histórias das Malocas de hoje, foi escrito um radiocuento original...
LOCUTOR	Título: ALGUMA DE POMBE É VER RICO IR AO DENTISTA.
LOCUTORA	E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar, neste momento, o nosso narrador.....
LOCUTOR	Com vocês, o narrador.....
NARRADOR	Estes contados os dias desta que os jornais chamariam barbaramente ano de 1963. Lá no mórro a gente simples conversa com aquela serenidade que nos dá a ignorância dos problemas maiores. Porque p'ra só tem a problema cotidiano de comer e de dormir... e que já é considerado muito...
MULHER	Seu filho, Não diga, por aí, que vai entrar no ano novo.
BIJA	E, a causa é tão permitível ele entra mesmo.
MULHER	Mais mi diga uma coisa. O ano novo vai entrar por aí, hein?

NINA

O que foi que você perguntou ?

VALÉRIA

Como é que vai entrar o ano novo ? Vai entrar por onde, hein ?

NINA

Nôhl... Eu sei que entra, mais não sei por que porta, sabe ? Diz que quem fabrica o ano novo é uma fábrica de indústria chamado... como é que chama mesmo ? Chama...

NARRADOR

(MOMENTO DE PAUSA) É Eternidade, seu Djalma. Quem fabrica horas novas, dias novos, novos anos, é a Eternidade.

RAQUEL

É, Eternidade ?...

O tô no mundo há tanto tempo e ainda não vi o tar de ano novo.

Por donde será que o tar aparece e entra ?

NINA

Eu não sei, sei bem dessas coisa, não. Mais eu acho que o ano novo é fabricado lá pras banda do Itaim.

RAQUEL

Mais a gente vê. A gente ~~aparece~~ quando o ano novo entra ?

NINA

Precede, sim.

Ói. Um dia, eu tava numa cadeia que dava prá rua e percebi a entrada do ano novo.

RAQUEL

Porquê ? O ano velho que tava na cadeia arreossou fugi, é ?

NINA

N. Intho, entrou o ano novo.

RAQUEL

Você viu ôle novinho em ação ?

NINA

Nô. Vê eu não vi. Mais senti, escutei, ouvi. O ano novo tava entrando com apito e com latida de poste.

NARRADOR

Nesse altura dos acontecimentos, apareceu o Charutinho.

RAQUEL

E o que é que você tava falando aí, mia gente ?

RAQUEL

Eu tava dizendo pô Simprico que nunca pude vê de perto o tar de ano novo.

RAQUEL

O que ? Deu a manequela você, Raquel ?

RAQUEL

Por que ? O ano novo é sementes pá rico ?

RAQUEL

Não. Você tá co raciocínio da cáxa do pensa-  
mento meio bateno pino.  
O que eu disse é que o ano novo já foi escui-  
tado entrá pru mim.  
Parecia uma ferraria com apito.

RAQUEL

Isso num resorve. O que resorve é que eu  
quero vê - EU QUERO de perto o tar de  
ano novo.

BARBOSA

O carnava, eu vejo. O Natar eu vejo. Mais  
o ano novo eu nunca vi.

NARRADOR

Mais aqui no Mórro do Piôlo tem munta gente  
interessado em vê o tar ?

VALÉRIA

Chegou por perto a Valéria e foi chegando, t  
também, seu Djalma. Ambos reforçaram...

HELA

Ea tô istratornada pá vê o tar.

Hômi, se eu pulesse... também dava um jeito de  
vê de perto o tar de ano novo. Eu só sei que  
êles aparece, nasce e vêm...

Mais como vêm... e como é que a gente vê, sen-  
to, aparpa êles ?

RAQUEL

Será que pá vê o menino novo que nasce, a  
gente temosé que pagá entrada no Paquimbú ?  
Êle vai no Paquimbú ?

RAQUEL

O que ? O ano novo agora é Pelé que percisa  
1º fazê jogo no Paquimbú ?

BARBOSA

(GRANDE DISCUSSÃO EM TORNO DO ASSUNTO).

(A DISCUSSÃO VAI DIMINUINDO ATÉ DESAPARECER)

NARRADOR

Indispensavam, já então, que o Novo Ano seria  
uma coisa materializada, palpável, fácil da  
gente vê e ouvir. Porque o Charutinho se ape-  
çou à dúvida daquela gente encardida do Mórro  
do Piôlo, para dizer :

BARBOSA

(IMPORTANTE) Ôi. Eu tive dano umas vortinha  
por aí e vô arrservê os ppbrema docêis, viu  
?

RAQUEL

Qui pobreme ?

BARBOSA

O vô ialá com um disputado meu amigo prá  
gente trazê o ano novo aqui no Mórro, nem que  
cheja por cinco minuto.

RAQUEL

(ALVOROÇADA) É mesmo, é?... Você tem capacidade prá arrumar isso?

BARBOSA

Eu tenho cabeça, eu tenho caquete. Minha cabeça num foi feita prá enfiar o fim do pescoço, não.

Nesta muringa aqui tem intilha.

VALERIA

Se a gente conseguíssemos isso... era a maior justificação de toda o Mórro que nunca viu um negócio assim.

RAQUEL

A gente até pudimos, fazê isso, na base do espetáculo.

BARBOSA

O qui qui é isso? Que negócio é esse?

RAQUEL

A gente cobrava entrada prá pessoa - sabe o qui qui é pessoa? - prá pessoa vê de perto o tar.

BARBOSA

(MALICIOSO PENSANDO) É é?... Pudia dá uma nota é? Arruano, intão, os peçoar e veja se arguém que entrá com a cão laboração prá mim í trabalhá adonde que a turma tem competência prá trazê o Ano Novo até aqui.

BARBOSA

Dalí a um nada, estava reunida uma boa parte do Mórro do Pião. É que a turma estava sumamente interessada na grande aventura proposta pelo Charutinho e que iria mostrar a eles algo de que não tinham ainda conhecimento visual.

RAQUEL

Sabe, seu Dija. O Charutinho falou assim que tem um disputado que ele conhece, que ele manja bem, que diz que vai emprestar o Ano Novo prá nós vê.

Será bafo?

DIA

Não. Se o homi é disputado estadual, ele pode mesmo fazer isso. Porque a Constituição em se tratando de principalmente num há como ora essa é muito boa.

VALERIA

Não, Charutinho. Explique-se. Como é que vai sê o treco?

BARBOZA

Bão. O negócio, munto munto táuci num vai sê, não.

Pô disputado ficá com simpatilha pru mim, eu perciso levá prêlo umas garrafa de pinga. Unas vinte chega.

RAQUEL

Vinte fica munto caro. Lova duas.

BARBOZA

Bão. Tá certo. Eu perciso molá a mão do meu amigo maiô, prêlo tê a nação inzata do que é que nós qué.

VALÉRIA

Fale prêla ansim que a gente num vamos cupá munto tempo o Ano Nôvo, não. É só mandá por uns deiz minuto aí, que dispois a gente adevorve, mediatamente.

NINA

Mais onque é que ocê percisa pé falá com o bruto ?

BARBOZA

Unas garrafa de uca. Unas rôpa e o dinheiro pã passage de dois.

RAQUEL

De dois ? Mais ocê é um só.

BARBOZA

É que o Simprico vai cumigo. O Simprico é sério, num é sério ?

RAQUEL

Não. O Simprico é o afamaidê de penosa mais quirdo e arrespietado do Mórro do Piôlo.

BARBOZA

Se ocêis concorda, faz a vaca.

NINA

Bão. A gente fazemos a vaca, né ? Dispois, quando o espetáculo da Inzibição dé o argum, a gente divêde, num é ?

BARBOZA

Divêde o que ? Aqui num tem divêde, não...

RAQUEL

Mais quem vai ficá cá renda ?

BARBOZA

A renda fica procê. O dinheiro vem pré mim.

NARRADOR

Discutiram mais de uma hora o problema. Mas o que ficou assentado é que o Charutinho e o Simplicio iriam à cidade, ao Jardim América, onde morava o deputado que ia emprestar o Ano Nôvo ao Mórro, nem que fôsse por dez minutos...

BARBOZA

Bão. A gentes, pé falá com disputado, tem que í de caranga, né ? Pelo menos um tacho. Tem que tomá um tacho e f...

(T) Né mêmo, Simprico.

SIMP.

É, Porque se a gente fô a pé, ansim, cós pé abanano... fica ruim né?...

RAJUEL

Mais o cara vai olá lá fora pá' sabê do que é que ocêis chegarô?

BARBOSA

Mé sigura?

Mais uma bisservação cêsaa e eu desésto de trazê cargué ano nôvo.

Vô lá no brechó, no bômi do bambú, mando tirá um ano mêm véio do gabide e trago. Bem v éio mêm, mais véio que a...

VALERIA

(CORTA) Nêo. N'm faça isso. Ocê fala o quanto que precisa pé tomá um táxi e a gente arruma.

NARRADOR

Lá ficou, depois, sózinho, o Charutinho pensando em como daria um jeito de arrumar as coisas para que aquela gente acreditasse no ano nôvo que ele levaria ao Morro.

BARBOSA

(RISADA) O negócio né sôpa nêo...

Eu vô lá na Martenidade - 1.a adonde que dá a luz as criança, e arrumo...

(PAUSA) Num dá certo.

Ninguém aluga criança... Só se eu robá uma.

(T) Deus me livi de robá criança... Num presta prá nada, nenhuma casa de penhô aceita nem se intrujo compra...

LOCUTORA

Charutinho... Você me dá licença, Charutinho?

BARBOSA

O proprietária das docas curva... num tem galta pá comprá uma entrada pé vê o Ano Nôvo?

LOCUTORA

Nêo, Charutinho. Eu apenas queria enviar a todos um recado...

BARBOSA

Pois n'ao. Pode mandá o seu recado...

COMERCIAL

ORNIX

TÉCNICAPASSAGEM DA CARACTERÍSTICA DO PROGRAMA E  
SOME LENTAMENTE.

- NARRADOR Então, já no início da noite do dia 31, o Mórre inteiro sabia que ia ser exibido, em casa da Raquel, a cem cruz iras a entrada, o Ano Novo.
- Muita gente comprou entrada para ver aquilo que nunca tinha visto.
- DIJA Hômi. Eu já andei por aí. Já sô munto andado. Já tive em Mina e tudo... Mais nunca vi, em minha vida, um ano nôvo de perto.
- VALERIA Mais de longe, já viu ?
- DIJA Qué dizê. De longe, ansim, bem de longe, eu vi o cara entrá. Mais de perto...
- BARBOSA Bão. Minha gente. Já tá tudo arruinado co disputado.
- RAQUEL Saláro cõ ele ?
- (STMP) Salomos, sim.
- RAQUEL E por quanto tempo pode ficá aqui ?
- (STMP) Ele falô ansim pô Charutinho que nós máquis no máquis ele dáxa por meia hora.
- RAQUEL Eu acho que meia hora dá.
- BARBOSA Océ num fica amos trano o ano nôvo ansim pá ninguém engordá munto os zóio, não. Océ mostr' eêlo raspidamente. E num relâmpis ansim. O silôga nesse é ansim : VIU, SAIU.
- (STMP) Charutinho. Vamo ino embera que o hõmi falô que espera nós por lá até deiz e meia só. Diz que o pivete que vai nascê vai ficá munto cupado no ano que vóm e não pode perdê munto tempo.
- NARRADOR Eles se despediram daquela gente ansiosa. E foram andando, com o plano já todo feito na cabeça. De repente, chegaram à casa em que deveriam aportar.



(SIMP.) Charutinho.

BARBOSA 1.

(SIMP.) Pula o muro.

BARBOSA Eu? Pula ocê que é afanadô de penosa. Em só trab' aio no purão.

(SIMP.) Intão, dá só uma espiada pá vê se as frarda tão lá.

BARBOSA Um minuto. (PAUSA) Fala estribo aí prá mim.

NARRADOR O Charutinho olhou o outro lado do muro e viu o maior cachorro...

BARBOSA Simprigo!...  
Tem ferrêro...

(SIMP.) Tem ferrêro? Mas tem rôpa na corda?

BARBOSA Isso ou num vi.

(SIMP.) Mas pá vê rôpa na corda ocê só olô pá baxo?  
Olá pá cima, no varar.

NARRADOR O Charutinho espiou de nôvo e viu...

BARBOSA Tá cheio de farda.

(SIMP.) O que?

BARBOSA Farda de criança.

(SIMP.) Num é farda que se diz. É fraude. É fraude de criança.

BARBOSA Nessa artura dos acunticimento, ocê vai querê discutir indiana comigo?

(SIMP.) Bão. Tem fraude de criança? Éco que interessa.

BARBOSA Já dei todas informação. Agora, ocê pode pulá.

(SIMP.) Eu pulá? Com o ferrêro lá? É grande? O Cachorro?

BARBOSA Bão. Ele tá lá né, deitado, num deu pá vê se ele é munto graúdo... Mas parece um vorquis vague sem roda...

(SIMP.) Tá é besta!... Intão é pulicianu?

BARBOSA

O cachorro.

SIMP.

É. É policianu ?

BARBOSA

Eu num sei se é policianu práquê eu num vi o distintivo.

IMP.

Intão, num serve. Vamo pá ôtra casa. Essa daí tem muquiato.

NARRADOR

Foram para outra casa. Espiaram muito para ver se não tinha cachorro, nem ninguém guardando as roupinhas de criança que secavam no varal...

Aí, o Simplicio pulou o muro, tirou o que queria e...

SIMP.

Cherutinho. Eu apanhei as mais enxuta.

BARBOSA

Intão, vamo visti ocê...

SIMP.

E adonde é que eu deixo a minha rôpa ?

BARBOSA

Nóis vai lá perto do Morro. Naquela incriminação adonde que mora o Zeca Bêbo, a gente faz a mudança do teu cenário. Vamo indo.

NARRADOR

Quando chegaram à curva da inclinação em que morava o Zeca Bêbo, começou a mudança integral na roupagem do Simplicio.

BARBOSA

Esqueceu da chupeta ?

SIMP.

Não, tá aqui.

BARBOSA

Intão, agora, chora um pôco pá vê se ocê temô careito.

SIMP.

(PRETENDE CHORAR COMO CRIANÇA - MAS GROSSO)

BARBOSA

NÉ. Ocê chora muito grosso. Tem que sê mais fino. Num dá tempo de chama um afinadô pá ~~minimamente~~ afiná ocê.

SIMP.

Um momento que eu vô diminuir o vilume.

(CHORA). Tá bñ ansim ?

BARBOSA

Mas ô menos, se ocê nusa pudé chorá que vai a truma rica desconfiarlo... ocê dá risada, viu ?...

NARRADOR

Desceram e encosta da casa do Zeca e começaram a subir lentamente o Morro, estavam adiantados. Tranquilamente chegaram até à casa da Raquel...

BARBOSA

Charutinho. A frásde tá me apertano um pôco. É ? É o que é que ocê quiria ? Uma farda de criança sobre medida, é ?

(T) ES... Num fala nada. Agora, ocê espera aqui que eu vô entrá e avisá. Eu falo três palavra e venho tí busca.

NARRADOR

Quando o Charutinho chegou na casa da Raquel, havia verdadeiro alvoroço...

TÉCNICA

(EM BG VOZES, UM POUCO, PARA AMBIENTAR)  
FICA MUITO DISTANTE, EM BG.

RAQUEL

(ENTUSIASMADA) Pessoaar !... Chegô !... Chegô o Charutinho.

BARBOSA

Ninguém se alvanta dos seus lugar, não. Fica tudo sentado no chão como tá.

VALERIA

Mais cadê o ano-nôvo, ocê num trouxe ?

BARBOSA

Eu vim só avisá que o tempo é curto. Eu vô busca o bebê infante que vai chegá. Muito at espeito cô ele que ele é frágil, viu ? Tá escrito ansim na embalagem : CUIDADO... FRÁGI.

NARRADOR

Puxando o bebê Simplicio, todo encolhido, pela mão, o Charutinho atirou-se à grande aventura...

BARBOSA

Martidões e m urtidonas do Morro do Piôlo!  
entos e gentas !  
rapazes e raposas !  
Tenho a honra de apersentá....

VICENTE

(VIOLENTO) Um momento aí !...

BARBOSA

Qui qui há, Chico Tira ?

VICENTE

Quem foi que vistiu esse garotão aí ?

BARBOSA

Ele já veio vistido no mundo.

VICENTE

Robáro tudo que é frarda e toca da casa do dotô delegado.

RAQUEL: Épa !... Será que o ano novo é ladrão ?

VICENTE: (FORTE) É essas rôpa que 'taí, sim. O dotô me disse que era trarda da minina, era cõ di rosa.

BARBOSA: Num posse sê, seu Chico Tira... foi o disputa-do... o disputado que ...

VICENTE: Aqui num tem disputado, não. O majorengo qué as rôpa de vorta e os ladrão em cana.

MARRADOR: Aí, então, para acabar de entornar a coisa, o Simplicio falou...

SIMP: Óia, Chico Tira, eu num tenho culpa nenhuma. Quem inventô o plano foi o Charutinho...

RAQUEL: (FURIOSA) Disgracado!... Vistiu o Simprico de criança e quaria impurrá como Ano Novo.

VICENTE: Vamo. Os dois em cana. Vamo.

SIMP: Para aí. Eu num posso í in cana vistido assim de criança. Eu tenho ~~respeito e dignidade~~ indignidade.

VICENTE: Vai todo preso in cana e é assim mêmo. Num tem conversa mais, não. Chega de bafe.

RAQUEL: Eu ajudo a dá um s batalôia nesses dois vigarista.

MARRADOR: Lá vão os dois para a cadeia. O Simplicio sa queixando...

SIMP: Oô disse que o negócio era garantido... i se ra eu vô entrá em cana con rôpa de bebê?...

BARBOSA: Num faiz nar. A cadeia tem uma secção de creche pá criança...  
É como diz o ~~fraseado~~ ditado :  
- GALINHA, QUANO <sup>2</sup>Á DE PESO, BOTA OVO DE AVISTEJIZ.

TÉCNICA: PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNEX.

TÉCNICA: PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA: Histórias das Malocas - programa escrito por Osvaldo Moles - deseja a todos os seus ouvintes, muita felicidade no ano de 1964.

TÉCNICA: PREFIXO.